



**EXPOSIÇÃO ITINERANTE**  
**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**





# Só Rindo da Saúde

**Fundação Oswaldo Cruz**



Obrigado a  
Aley, Aliedo, Biratan, Caco, Chico Caruso,  
Duayer, Guidacci, Ique, Jaguar, Kacio, Lailson,  
Lor, Mario Vale, Mayrink, Mino, Nani,  
Santiago, Schröder, Setúbal, Son Salvador,  
Ykenga, Ziraldo  
que cederam gratuitamente suas charges para  
a mostra *Só Rindo da Saúde*

# Os Mesmos Músculos



Todo humorista brasileiro já ouviu a pergunta mais de uma vez, de uma forma ou de outra: como é possível fazer humor num país como este, numa hora como esta? Às vezes a pergunta tem o tom de elogio - só vocês mesmos, para nos fazer rir desta situação - e às vezes tem o tom irado de uma cobrança: vocês não se dão conta de onde estão, não? Assim, o humorista tem que escolher entre várias caras para usar: a de um herói do distanciamento que consegue manter a razão e a graça apesar de tudo, a do bobo necessário, a do inconsciente flagrado dando uma gargalhada no velório.

De certa maneira, as três caras servem. O humorista é um herói da resistência, como demonstrou durante nosso recente regime de generais. Mesmo quando não podia ser abertamente crítico, o humor brasileiro (principalmente o gráfico) manteve viva uma idéia de irreverência que nos ajudou na travessia. Não se podia dizer que o general estava nu, mas se podia fazer *fiu fiu* quando ele passava e fingir que tinha sido o vizinho. Não por acaso, a grande revelação do cartunismo brasileiro desta época foi o Henfil, no **Pasquim**. Ele fazia uma coisa paradoxal, humor fino de criança malcriada, que diz *pum* na frente das visitas. Foi o melhor exemplo do humor como travessura, que manteve o regime militar, senão alerta ao seu próprio ridículo, pelo menos desconfiado. Com a abertura e a permissão para dizer tudo, o desafio para o cartunista passou a ser o senso de medida. Mas esta deve ser uma preocupação menor, tanto para o chargista quanto para o homem público que ele alveja. Entre o exagero e a omissão, o humorista deve sempre escolher o exagero, mesmo com o risco de magoar. O homem público existe para o chargista como metáfora, como símbolo pronto. E, como o Itamar já devia saber a esta altura, quem sai no vento é para

se escabelar. Collor não caiu pelo ridículo, caiu pelo caráter, mas é bom lembrar que, quando boa parte da imprensa ajudava na construção do mito do messias de jet-ski, os chargistas já tinham começado a resistí-lo. Talvez seja essa a grande função do humorista numa sociedade como a nossa, tão dada a picaretagens e entusiasmos fáceis: a de detector de empulhações. Quando elas chegam a certo ponto, eles disparam o alarme. Eles são o alarme.

E são bobos necessários, também, por que não? O humor inconseqüente pode existir sem que o humorista seja chamado de *alienado*, se é que alguém ainda use o termo. Principalmente porque num país como o Brasil o humor nunca é completamente apolítico, mesmo que ele tente. A comédia de costumes será sempre um retrato de costumes marcados pela desigualdade e pelo anseio social e até a deliberação de não ser político acaba sendo uma opção política. E se o humor pode existir apenas para divertir ou atrair pela sua engenhosidade ou inteligência, ninguém deve deixar de fazê-lo só para não parecer que está sendo cúmplice de uma desconversa. A única inconseqüência inadmissível num humorista é não provocar o riso.

Finalmente, antes que todos se virem para quem deu a gargalhada no velório e peçam comedimento e respeito, é melhor saber que tipo de gargalhada foi. Certas situações são tão dramáticas e tristes que só rindo. Certamente a saúde no Brasil chegou a uma situação que permite apenas dois tipos de comentário: o palavrão ou o riso. As duas reações comportam graduações que vão da mobilização indignada ao desespero terminal, de um lado, e da sutil ironia à gargalhada de cair da cadeira, do outro. A gargalhada não é sinal de desrespeito, insensibilidade, bebedeira ou loucura, é apenas o choro com outra trilha sonora. Rimos e choramos com os mesmos músculos, o riso, no caso, só parece uma forma mais socialmente aproveitável de indignação. O riso provoca, enquanto o choro pede piedade. E, mesmo, não daria para fazer um Salão de Humor com soluços.

*Luis Fernando Veríssimo*

# Só Rindo da Saúde

O hábito de rir das ações de Saúde Pública encontra-se há muito enraizado no brasileiro. A primeira manifestação de que temos notícia é a charge de Henrique Fleiuss, intitulada *As Vallas do Rio de Janeiro*, publicada em *A Semana Illustrada*, em 1861. A revista, que, em sua linha editorial, muito se preocupava com os melhoramentos da cidade, apresenta a Morte, chegando com seu séquito macabro. As doenças, a inoperância da Saúde Pública ou mesmo algumas ações de saúde foram várias vezes objeto da ironia de Ângelo Agostini na sua *Revista Illustrada*. Mas o riso e a saúde não estiveram unidos apenas nas páginas dos periódicos. A Varíola e a Febre Amarela aparecem como personagens da revista teatral *O Tribofe*, de Arthur Azevedo, apresentada no Rio de Janeiro em junho de 1892, durante os três dias de Carnaval. É isso mesmo, naquele ano o Carnaval fora transferido devido ao calor e, quem sabe, aos surtos do mal amarelado comuns nos dias de temperatura alta.



Fundação  
Oswaldo Cruz



Só Rindo da Saúde

Organização  
**Coordenadoria de Comunicação Social**

Projeto  
**Ana Maria Meirelles Palma**  
**Edmilson Oliveira da Silva**  
**Eliane Belleza**  
**Manoel Caetano Mayrink**  
**Thereza Christina de Aguiar Tavares**  
**Wagner Barbosa do Nascimento**

Coordenação  
**Manoel Caetano Mayrink**  
**Ana Maria Meirelles Palma**  
**Thereza Christina de Aguiar Tavares**

Mostra Histórica  
**Luis Fernando Fernandes Ribeiro (Casa de Oswaldo Cruz)**

Apoio  
**Casa de Oswaldo Cruz**

**Catálogo**

Edição  
**Ana Maria Meirelles Palma**

Programação Visual  
**Manoel Caetano Mayrink**

Revisão  
**Claudia Jurberg Salgado**  
**Umberto Trigueiros de Lima**

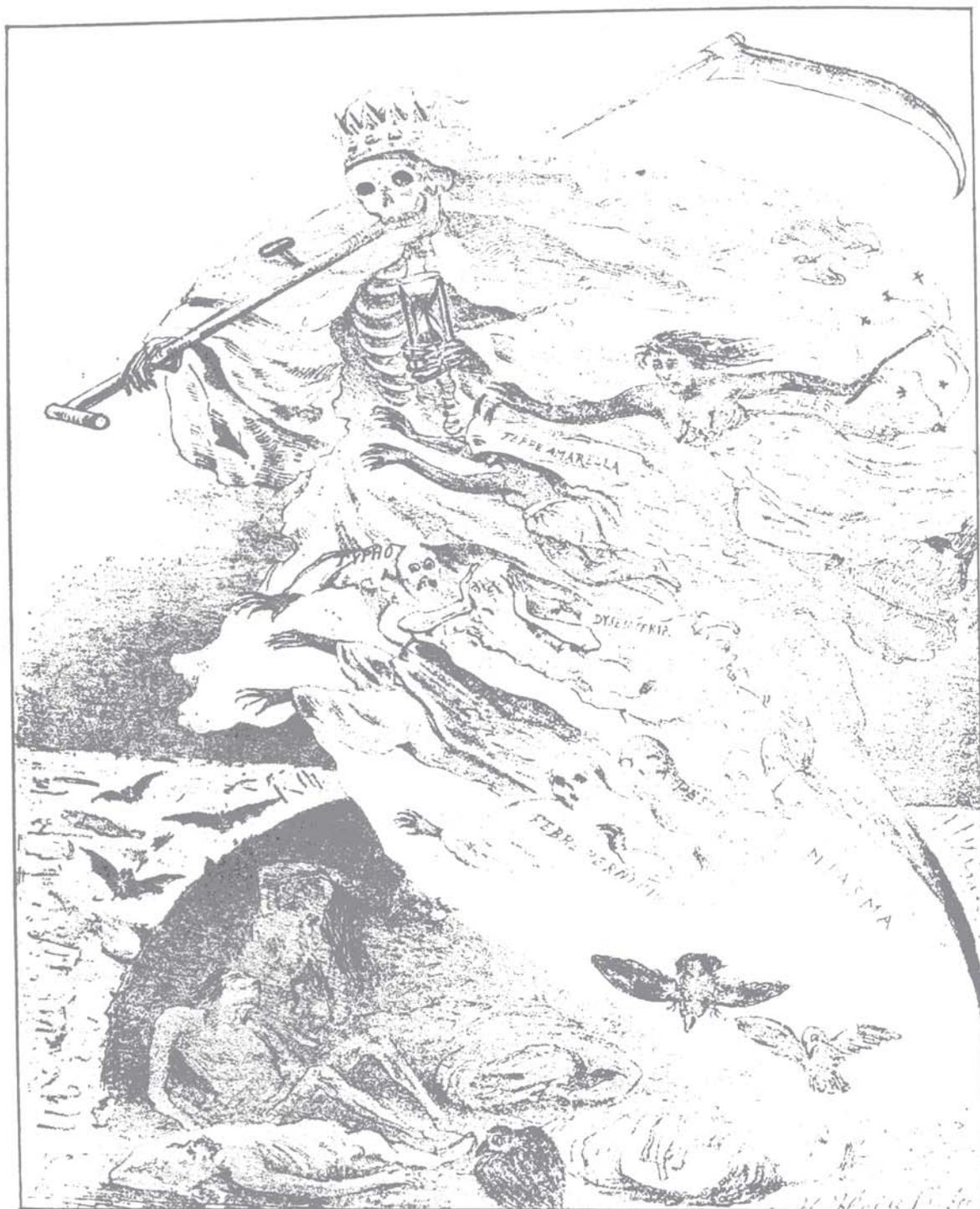
Fotos  
**Jorge de Carvalho**

**Só Rindo da  
Saúde**



## HENRIQUE FLEIUSS

Nasceu na Alemanha em 1823 e viajou para o Brasil como desenhista da expedição científica chefiada por Spix e Martius. Com o fim de sua tarefa, estabeleceu-se no Rio de Janeiro, onde fundou em dezembro de 1860 a revista *A Semana Illustrada*, que circularia semanalmente até 1876.



### As Vallas do Rio de Janeiro

Da Valla que ali vês a morte e as pestes  
Surgem em Bando. O quadro é bem real!  
Mas falta ao torvo, feiro e horrendo grupo  
A figura peor: - falta um fiscal!

*(...)De taes cousas, talvez nascesse a febre...  
Mas, vem da Hygiene um medico famoso  
Por mil monographias reputado.  
Chega, e sabio que elle é, levanta a lebre,  
E diz: - Da febre o auctor, que é perigoso,  
O auctor é só o mosquito...si é rajado!*

**Bastos Tigre**

A 26 de março de 1903, Oswaldo Cruz assumia a Diretoria Geral de Saúde Pública, dentro de um programa de modernização do Rio de Janeiro, cujo grande destaque era a reforma urbana de Pereira Passos. Seu objetivo principal: o saneamento da capital, centrado no combate a três doenças - a peste bubônica, a febre amarela e a varíola. Suas medidas se mostravam nada ortodoxas: brigadas contra mosquitos, polícia sanitária, expurgo de residências, demolição de habitações coletivas.

A reação não tardou.

Em uma época em que ainda se acreditava que grande parte das doenças eram transmitidas pelos *ares pestilentos*, a idéia de comprar ratos ou de "se pagar a rapagões para caçar mosquitos", como dizia uma revista de então, foi um prato cheio para a imprensa oposicionista. Tinha início a campanha contra o *czar* ou *general mata-mosquitos*.

Artigos, discursos no Congresso, charges, poemas satíricos - Oswaldo Cruz não foi poupado. O combate à peste bubônica através da compra de ratos pela Saúde Pública foi tema de um dos carros do desfile do Club dos Fenianos e os pregões monocórdicos desses compradores de *gabirus* inspiraram Casemiro Rocha e Claudino Costa a compor o maior sucesso do carnaval de 1904 - *Rato, Rato...*

*Rato, rato, rato,  
Porque motivo tu roeste meu baú?  
(...) Vou provar-te como sou mau.  
Meu tostão é garantido  
Não te solto nem a pau.*

Com o lançamento do novo regulamento sanitário, que impunha, entre outras coisas, a obrigatoriedade da vacinação contra varíola, a resistência contra Oswaldo Cruz chegou ao ápice. No Congresso sucediam-se discursos violentos. Médicos denunciavam os perigos dos novos imunizantes. Os jornais alardeavam diariamente as arbitrariedades cometidas pela polícia sanitária. Massacrado pela alta do custo de vida, tolhido no exercício de seus subempregos pelo novo código sanitário, despejado de suas moradias pela reforma urbana, o povo levanta-se em novembro de 1904 no episódio que ficou conhecido como a Revolta da Vacina...

*"Já vi um cego discutir pintura  
vi um coxo dar lições de dança  
conheço um beberrão que não se cansa  
de falar das vantagens d'água pura...  
Se, pois tais casos se vêem aos centos  
não espanta que o Cruz, que não regula  
ande agora a fazer regulamentos."*

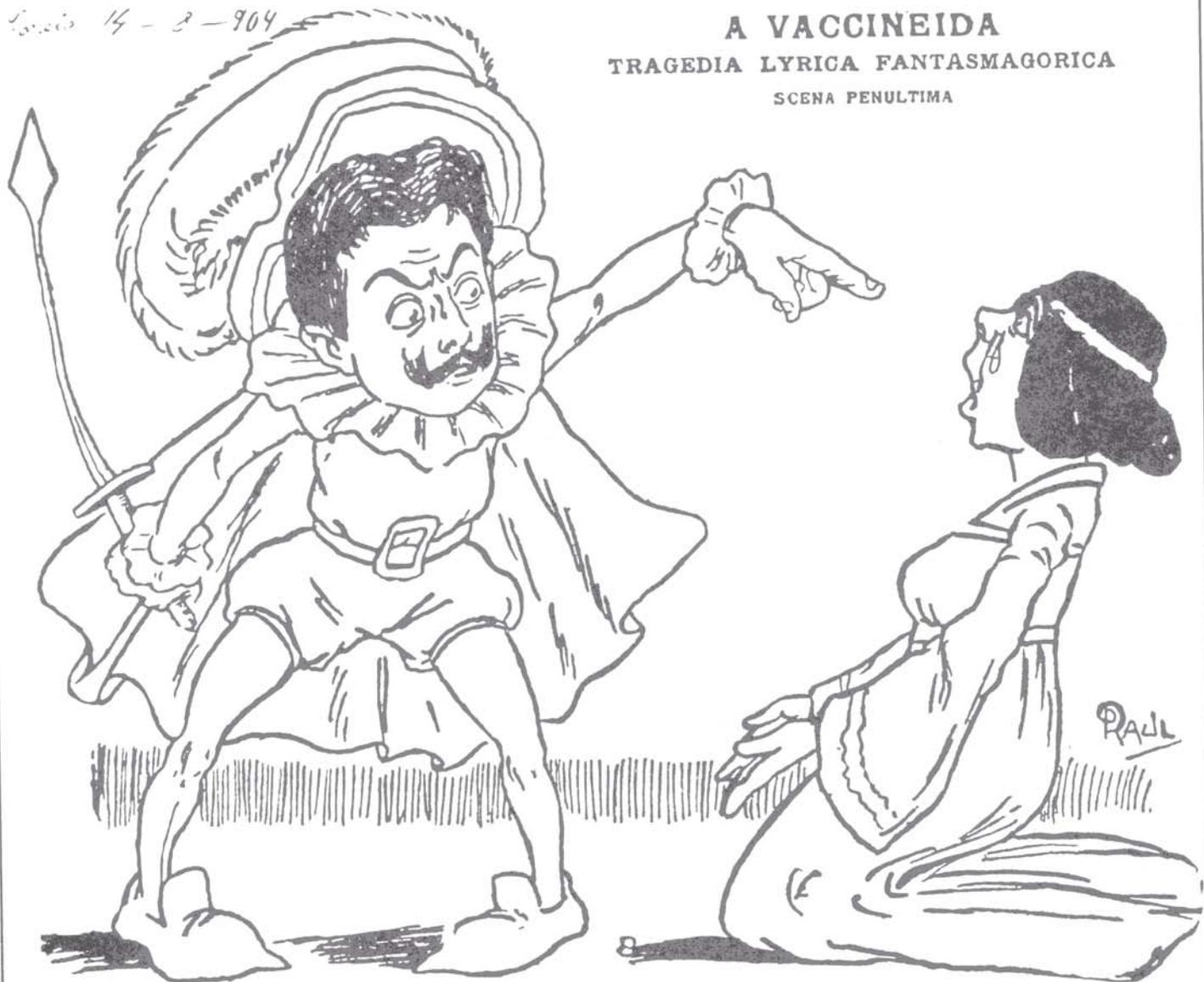
**Bastos Tigre**

## RAUL (1874-1953)

Raul Paranhos Pederneiras, além de caricaturista e chargista, foi professor de Direito, escultor, poeta e autor teatral. Carioca, colaborou em quase todas as publicações jornalísticas do início do século. Trabalhou por quase meio século na *Revista da Semana* e no *Jornal do Brasil*. Fixou de forma inigualável tipos e costumes populares, retratados em seus dois álbuns sob o título *Cenas da Vida Carioca*.

Correio 14-2-904

### A VACCINEIDA TRAGEDIA LYRICA FANTASMAGORICA SCENA PENULTIMA

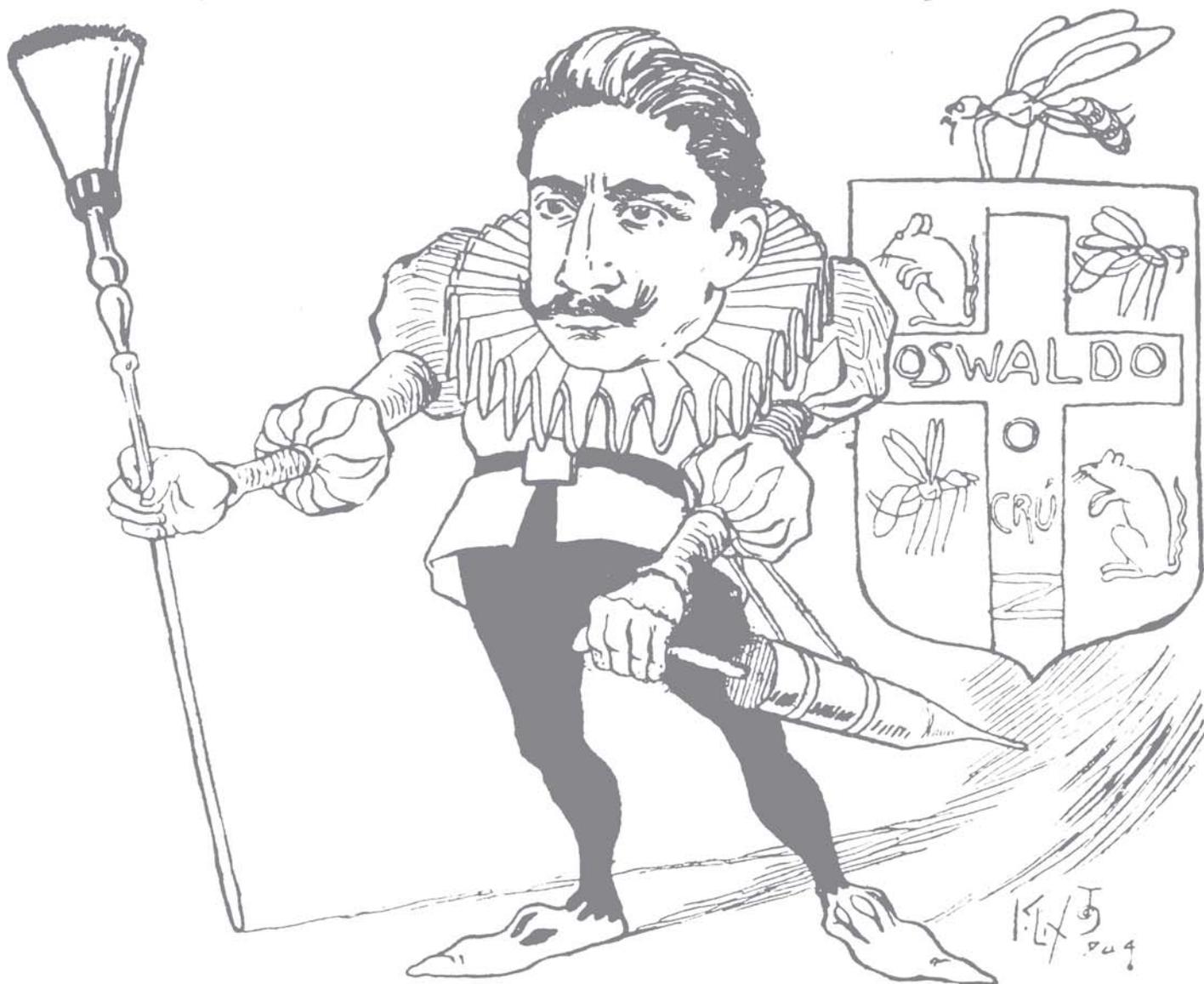


A cidade - Pietá!...Pietá...Pie...e:...tá di me! (espera-se  
pela scena final para...a pateada do tenor)  
Correio 14-2-904

## KALIXTO (1877-1957)

Calisto Cordeiro nasceu em Niterói. Chargista, desenhista e caricaturista, colaborou em inúmeros periódicos, tais como *Cidade do Rio*, *Turbilhão*, *Tagarela*, *Degas*, *O Malho*, *O Rio Nú*, *Figuras e Figurões* e *A Maçã*, além de *Cidade do Rio*, de José do Patrocínio. Fundou o *Avança*, de vida efêmera. Usou uma quantidade incalculável de pseudônimos.

### LUIZ XIV DA SERINGAÇÃO



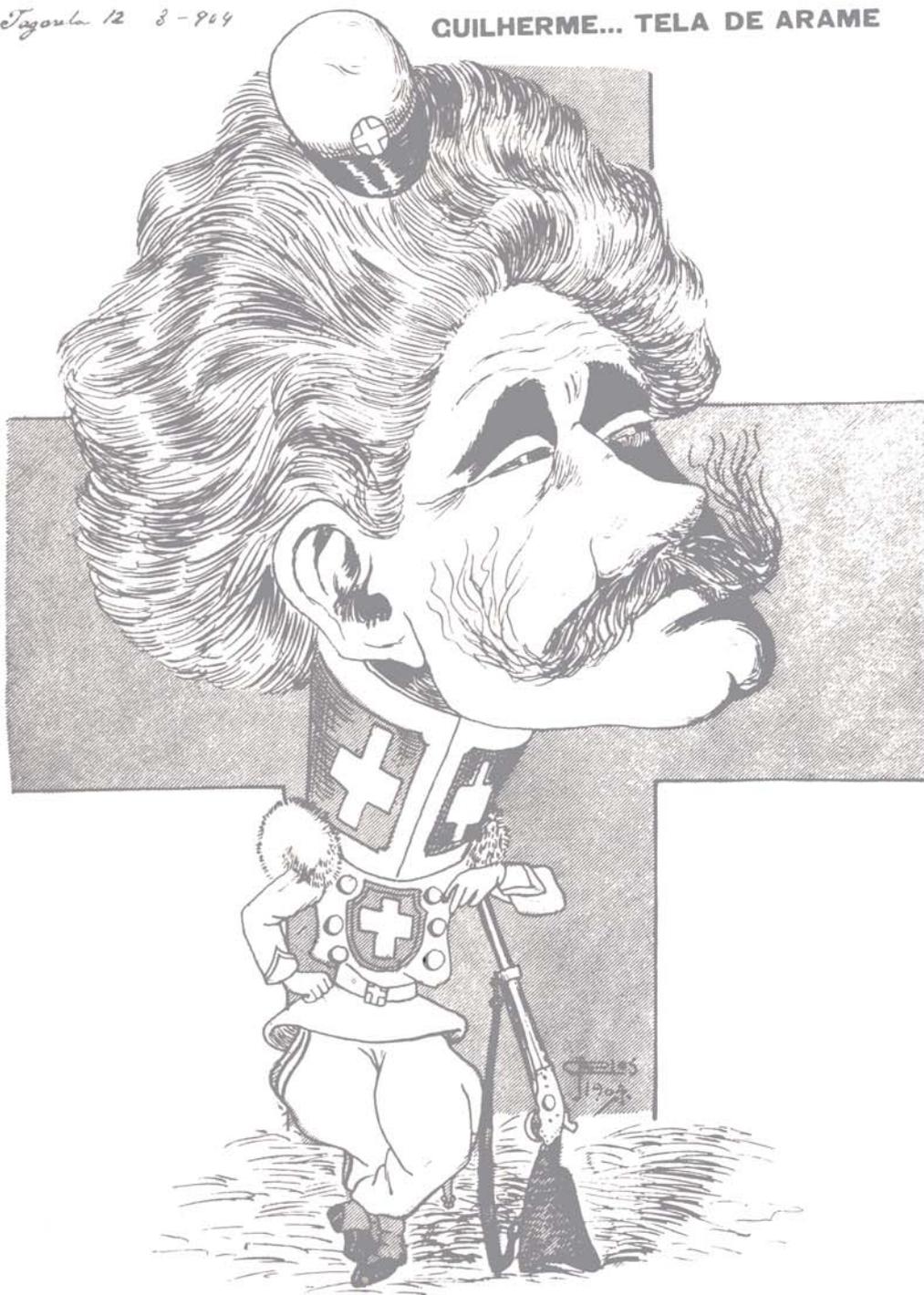
- Le tas c'est moi!

## J. CARLOS (1884-1950)

Carioca, José Carlos de Brito e Cunha foi poeta, teatrólogo e escultor, além de cartunista e ilustrador. Iniciou sua carreira no *Tagarela*. Colaborou em diversos periódicos, como *A Avenida*, *O Malho*, *Leitura para Todos*, *Tico-Tico*, *Careta*, *Ilustração Brasileira*, *Vamos Ler* e *A Noite*. Com Raul e Kalixto, formou o trio mais representativo da caricatura brasileira no início do século. Posteriormente, ficou mais conhecido pela graça inigualável de suas *melindrosas*.

*Tagarela* 12 8-904

**CUILHERME... TELA DE ARAME**



O mais extraordinário caçador de...mosquitos  
*Tagarela* 12-8-904

# TAGARELA

SEMANARIO HUMORISTICO

— ENRIQUETTO E REDACÇÃO RUA DA ANHURELA, 90 —

NUMERO ATAZADO  
100  
REIS  
SEM SEL.



O terror dos ratos e mosquitos

Malho 29-10-904

## GUERRA VACCINO-OBRICATEZA!...



Espetaculo para breve nas ruas desta cidade. Oswaldo Cruz, o Napoleão da seringa e da lanceta, á frente das suas forças obrigatorias, será recebido e manifestado com denodo pela população. O interessante dos combates deixará a perder de vista o das batalhas das flores e o da guerra russo-japoneza. E veremos no fim da festa quem será o vaccinator á força!...

Malho 29-10-904

## ZIRALDO

Nascido em Caratinga em 1932, Ziraldo Alves Pinto lançou em 1960 sua primeira revista de história em quadrinhos, a *Turma do Pererê*. Jornalista e artista gráfico, seus cartuns foram publicados nos principais jornais e revistas do país. Fundador do *Pasquim*, recebeu vários prêmios internacionais e participou de inúmeras exposições. Criador de personagens inesquecíveis como a *Super-Mãe* e *Mineirinho*, é hoje, devido ao *Menino Maluquinho*, um dos mais populares autores brasileiros de livros infantis, com obras publicadas em cinco continentes e uma tira diária no *Jornal do Brasil*.



## ALCY

Começou a publicar seus cartuns em 1970 no Pasquim. Desde então, têm colaborado em diversos jornais e revistas de São Paulo. Atualmente, trabalho no *Diário Popular*. Além de chargista e cartunista, ilustra livros infantis, valendo-se da linguagem do humor.



Aliedo Kammar e Lima Marques nasceu em 1 de julho de 1954 no Rio Grande do Sul. Trabalhou no *Correio do Povo* e no *Pasquim*. Hoje, está no *Jornal do Brasil* Chargista e ilustrador, utiliza, de forma sutil, a desproporcionalidade de formas para refletir o comportamento humano.



Dona Eulália,  
Mande entrar  
o próximo

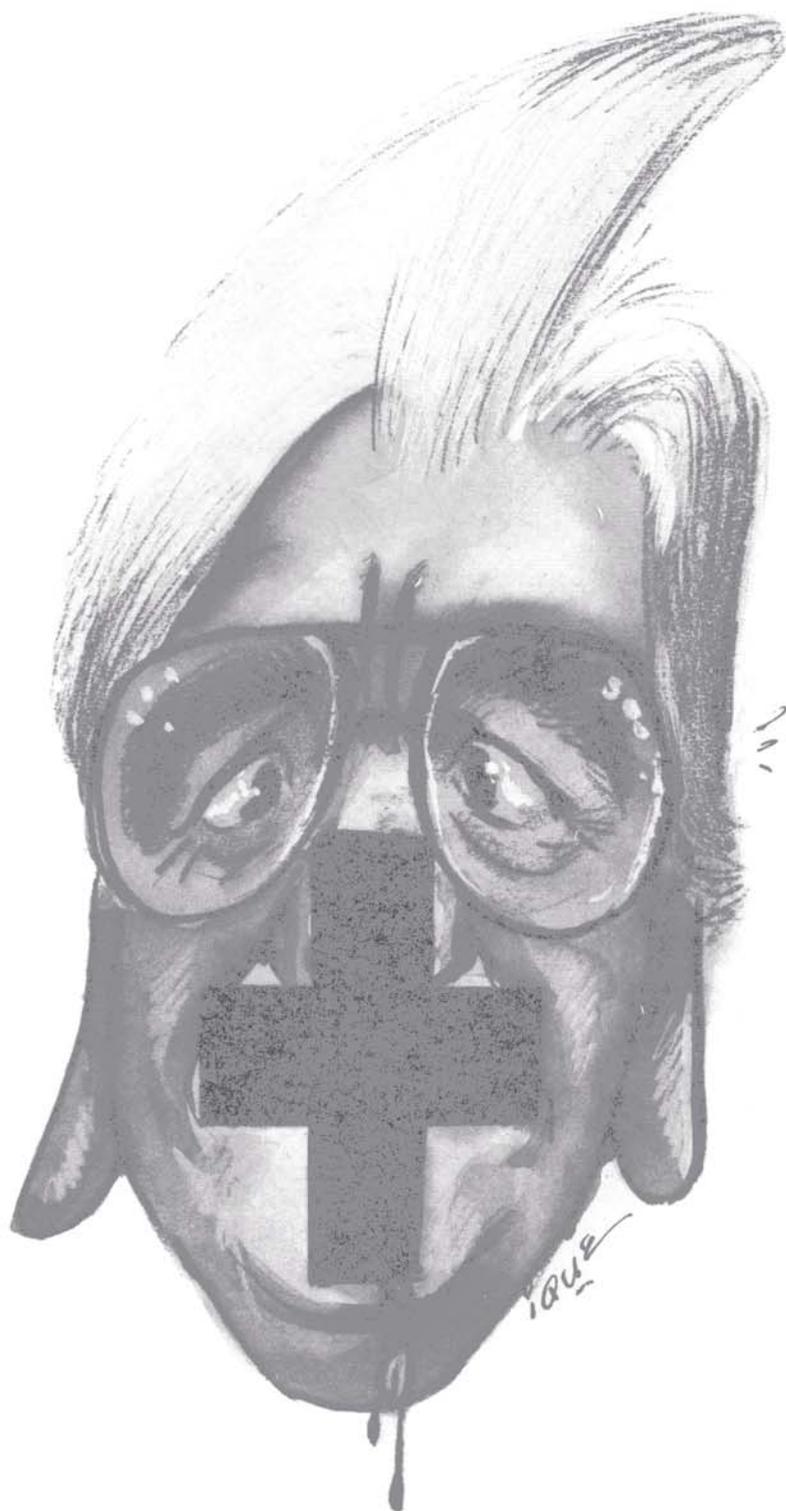


## CHICO CARUSO

Nascido em 1949 em São Paulo, Chico começou na *Folha da Tarde*. Seus trabalhos foram veiculados nos jornais *Opinião*, *Gazeta Mercantil*, *Movimento*, *Jornal do Brasil* e nas revistas *Balão*, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, e *Isto É Hoje*, em *O Globo*, conseguiu uma revolução com suas charges na primeira página. Publicou os seguintes livros: *Natureza Morta* (1980), *Não Tenho Palavras* (1984), *Nova República: Velho e Novo Testamento* (1987), *Full Collor* (1990) e *Fora Collor* (1992).

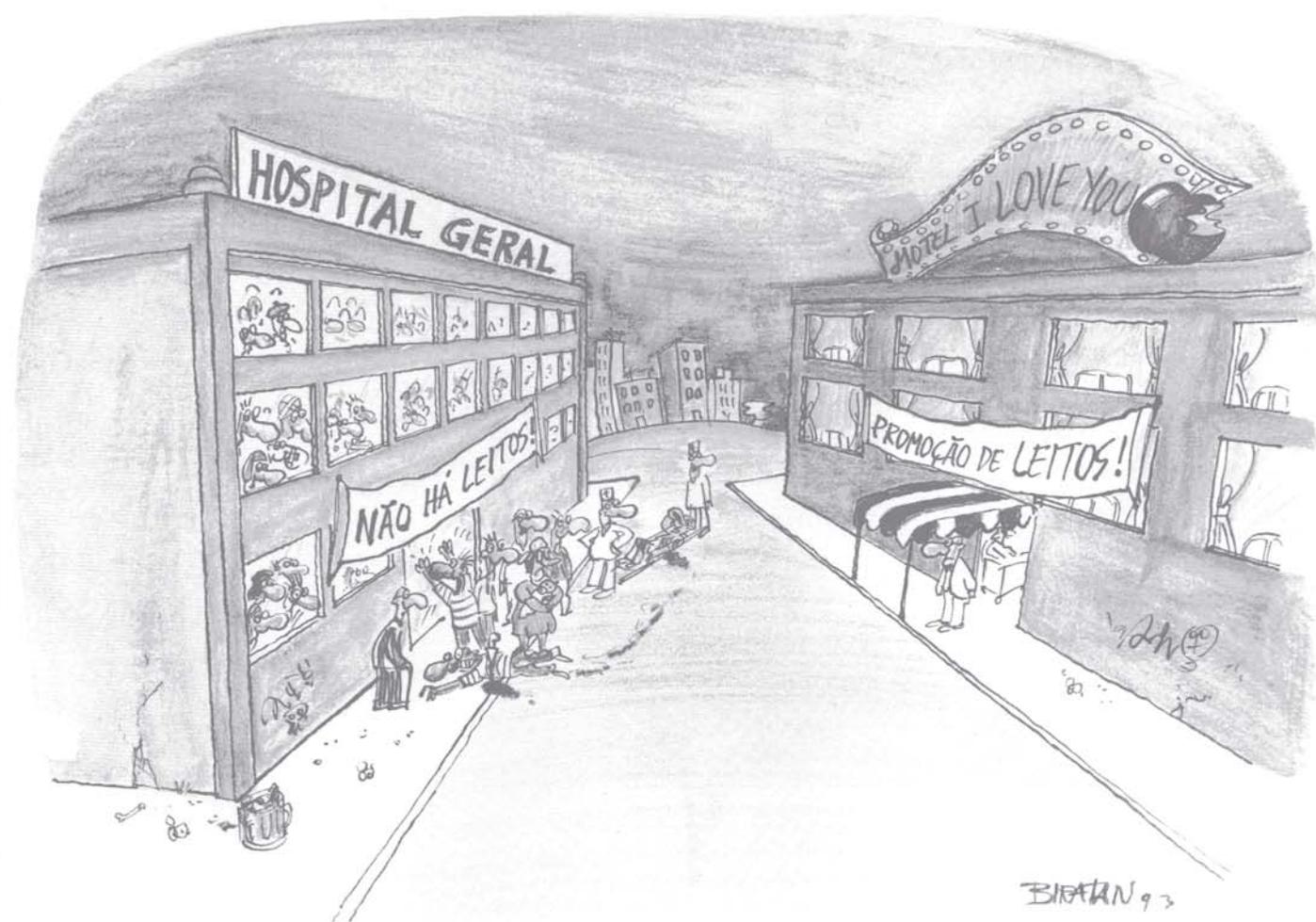


Victor Henrique Woitschach nasceu a 26 de fevereiro de 1962 no Mato Grosso do Sul. Lá trabalhou no *Jornal da Manhã*, *Jornal da Cidade e Diário da Serra*. Hoje, está no *Jornal do Brasil*, sendo responsável pela charge da página editorial. Entre seus diversos prêmios, figuram dois Esso de Jornalismo e um de Ilustração da Editora Abril.



## BIRATAN

Ubiratan Nazareno Borges Porto nasceu em 29 de outubro de 1950 em Belém. Trabalha há 15 anos no jornal *A Província do Pará*. Recebeu vários prêmios nos salões de humor do Piauí e de Piracicaba. Selecionado duas vezes para o Salão de Humor da Bélgica, publicou os seguintes livros: *Pacto no Tucupi* (charges, 1981), *Swing, Suor e Lábias* (cartuns eróticos, 1988) e *Biratan Verde de Raiva* (cartuns ecológicos, 1991)



TENHA  
A BONDADDE,  
MADAME!

O QUE É ISSO,  
DOUTOR.  
O SR. CHEGOU  
PRIMEIRO!



BIRATAN  
93

# CACO

Carioca, Carlos Cesar Leal Xavier nasceu em 1 de setembro de 1958. Trabalhou no *Pasquim*, *Tribuna da Imprensa*, *Monitor Mercantil* e nas revistas de humor *Mega*, *Animal*, *Mil Perigos* e *Fiego*. Participou da comissão de Curadoria Geral da I Bienal Internacional de História em Quadrinhos. Hoje, na Fiocruz, usa o humor para divulgar informações sobre Saúde.



AH, EU ME  
ENGANEI  
...

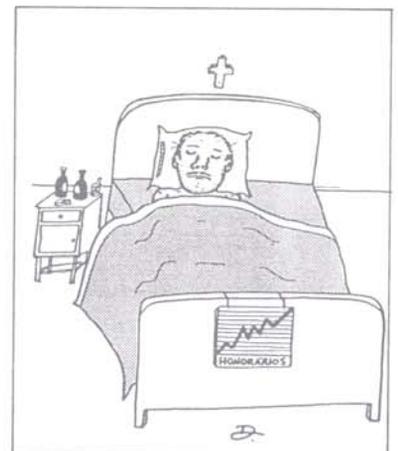
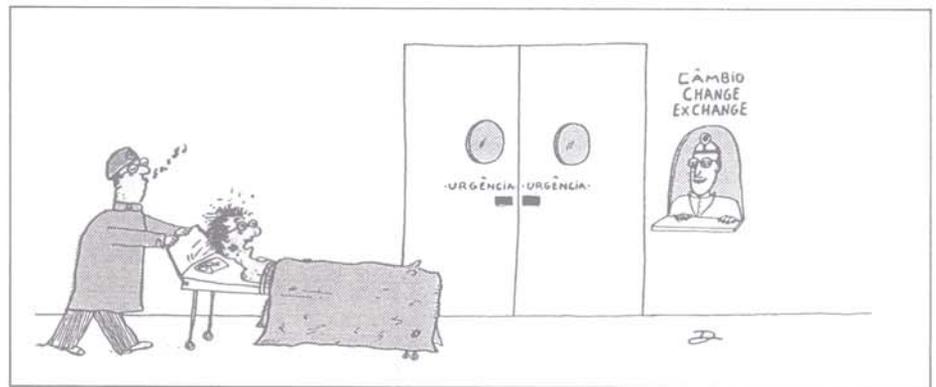
AQUI DIZ PRA  
FERVER AS  
**VERDURAS**  
E SÓ **LAVAR**  
AS MÃOS  
...



Caco  
93

# DUAYER

O mineiro José Arimathéa Bastos Duayer nasceu em Tombos, em 14 de maio de 1948. Jornalista, trabalhou no *Pasquim*, *Última Hora*, *Correio da Manhã*, *Opinião*, *Jornal do Brasil* e nas revistas *Status*, *Visão*, *Mad* e *Playboy*. Participou de exposições no Canadá e na Alemanha. Teve seus trabalhos publicados em várias revistas internacionais e nas seguintes obras coletivas: *Zensur in Brasilien* (Suécia, Anistia Internacional), *Enciclopédia Latino-Americana de Humor* (Colômbia), *Nuestro Siglo* (México), *Enciclopédia Brasileira de Humor* e *O Novo Humor do Pasquim*. É autor do livro *No País das Maravilhas*.





## GUIDACCI

Nascido em Manaus a 29 de agosto de 1939,  
Jorge Guidacci trabalhou no *Pasquim*, *Repórter*,  
*O Globo*, *Última Hora*, *Jornal do Commercio* e  
nas revistas *O Bicho*, *Mad*, *Status* e *Shell*.  
Recebeu o Prêmio de Humor da Editora Abril.



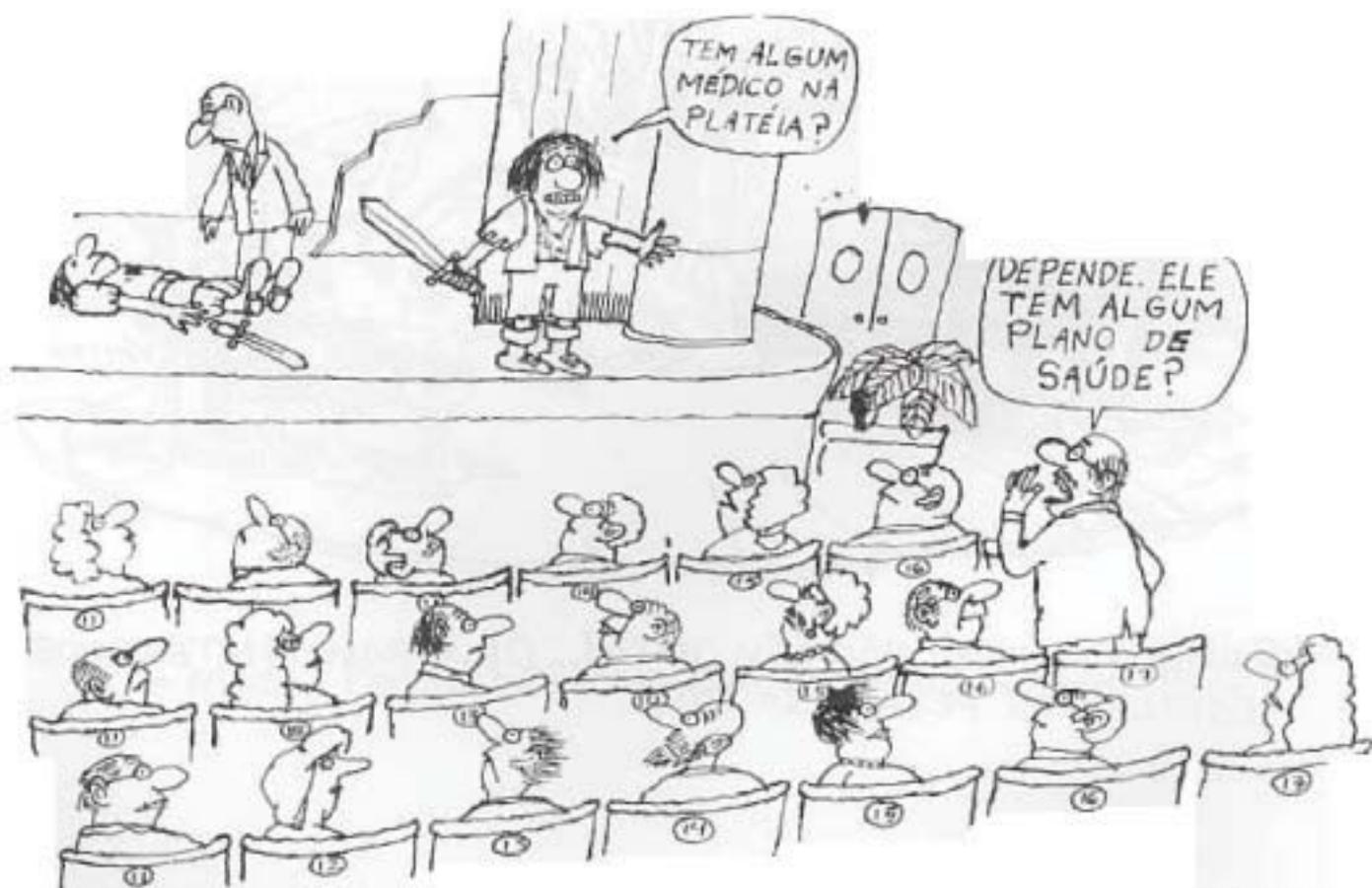
MÃE ... POSSO BRINCAR COM OS MEUS IRMÃOZINHOS?



— ESSAS CRIANÇAS NÃO TÊM JEITO!... DEIXARAM OS INTES-  
TINOS ESPALHADOS PELA CASA TODA.

# JAGUAR

Carioca. Sergio de Magalhães Gomes Jaguaribe começou em 1957 na revista *Manchete* e foi editor de humor da *Senhor*. Trabalhou ainda na *Tribuna da Imprensa*, *Última Hora*, *O Dia* e revistas *Pif-Paf* e *Semanário*. Fundador do *Pasquim*, é hoje editor do jornal *A Notícia*. Entre seus diversos prêmios, figuram os dos Festivais de Montreal e Bordigue. Colaborou em praticamente todos os jornais e revistas brasileiros.



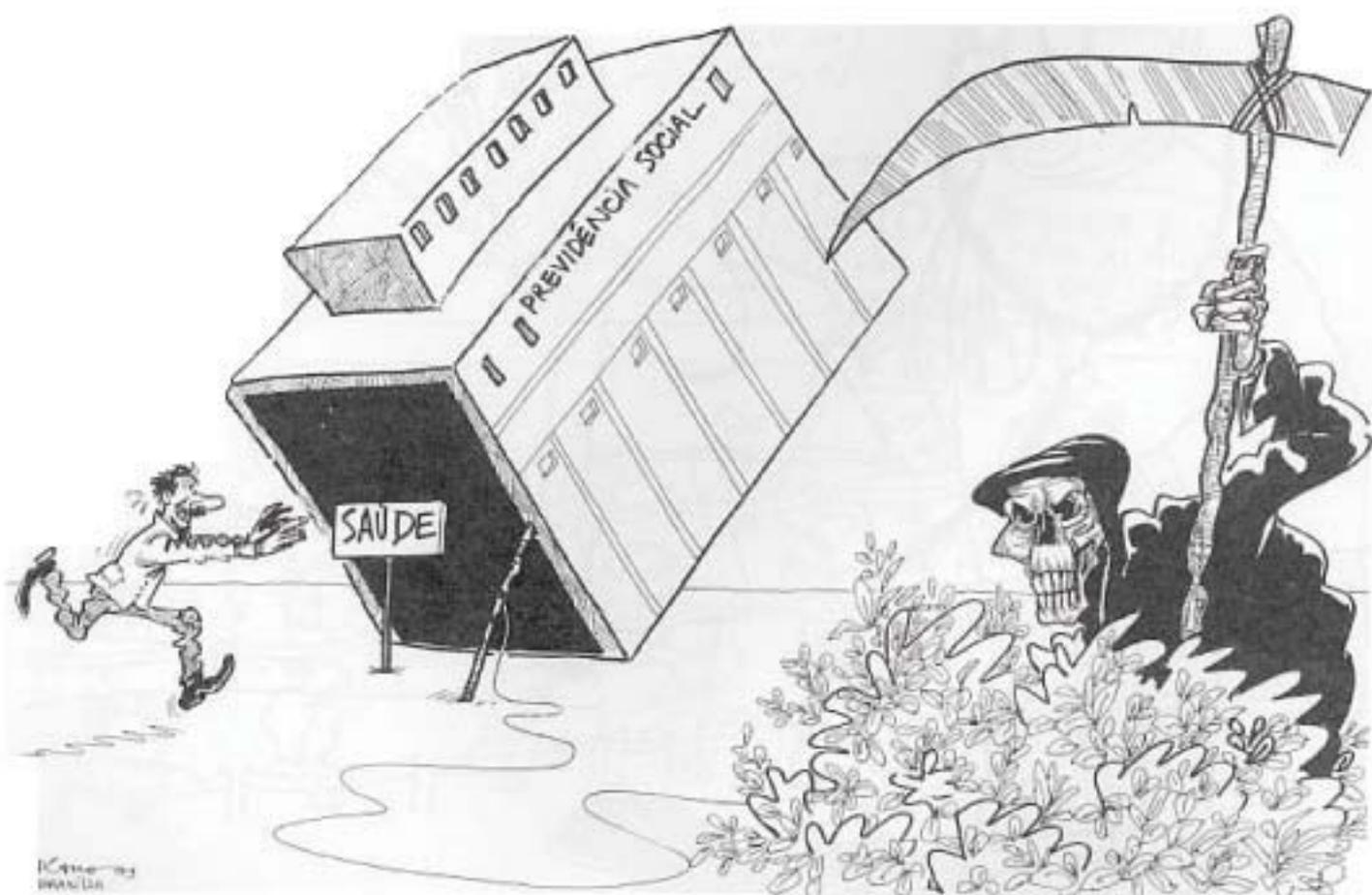
ACHO QUE DESCOBRI  
A CAUSA DA SUA  
FRAQUEZA



Jaguat

## KACIO

Fluminense de Niterói, Kácio Pacheco Vianna nasceu a 8 de outubro de 1961. Está hoje no *Correio Brasileiro*. Seus trabalhos podem ser vistos ainda nas publicações do Serpro e do Ministério das Comunicações. É colaborador do jornal do Conselho Federal de Medicina. Prêmios: TV Tupi e Serpro, este último em Pintura e Desenho.





## LOR

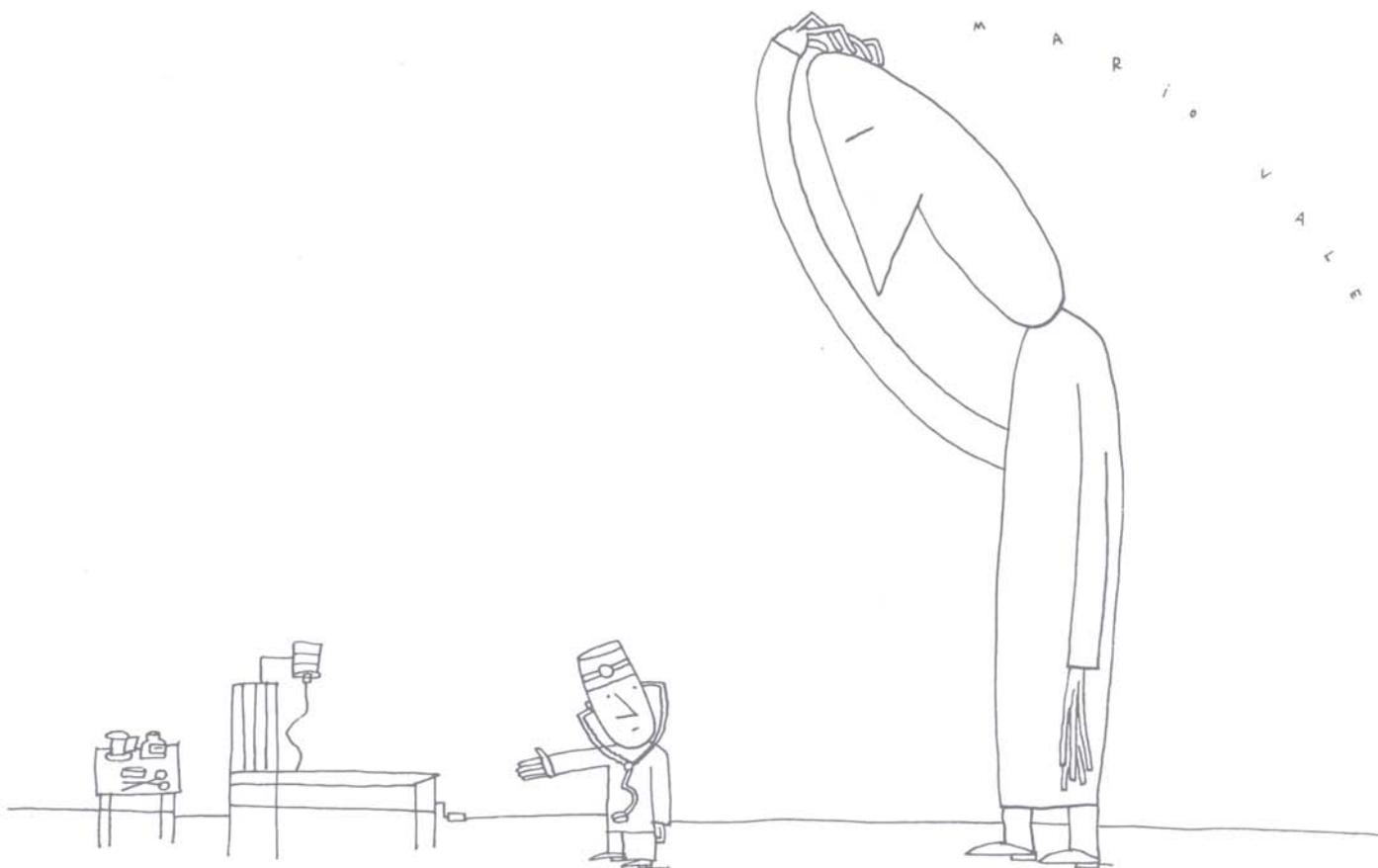
Doutor em Biologia Molecular, o mineiro Luiz Oswaldo Carneiro Rodrigues iniciou sua carreira no *Jornal do Brasil*. Nascido em 27 de março de 1949 em Jesuane, colaborou no *Pasquim* e *O Estado de Minas*. É chargista do *Diário Popular* de São Paulo e professor de Fisiologia do Exercício da Universidade Federal de Minas Gerais. Recebeu vários prêmios nacionais.



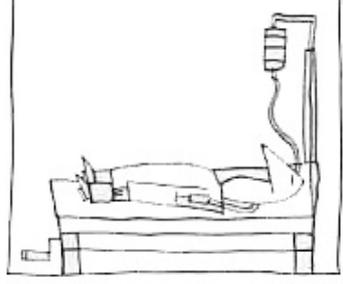


## MARIO VALE

Mario Ricardo Reis do Vale nasceu em Belo Horizonte em 6 de dezembro de 1948. Colaborou nos jornais *Diário da Tarde*, *Diário de Minas* e *O Estado de Minas*. Atualmente, está no jornal *Hoje em Dia*. Foi premiado no Salão Internacional de Humor de Piracicaba e no Salão de Humor do Piauí.



M A R I O V A L E



## MAYRINK

Curador há dois anos no Salão Carioca de Humor, Manoel Caetano Mayrink nasceu em 2 de junho de 1946 em Jequeri, Minas Gerais. Diagramador, cartunista e ilustrador. Colaborou em vários jornais e revistas do país. Hoje, na Fiocruz, alia o humor à divulgação da ciência brasileira e de informações sobre saúde. Foi premiado no Salão Internacional de Humor de Montreal. Publicou o livro *Quebra-Nós e* organizou a obra *10+10 - A Natureza se defende*, que reúne cartunistas brasileiros e soviéticos.



LAMENTO DOUTOR, MAS ELE  
NÃO VAI PODER MOSTRAR  
A LÍNGUA PRO SENHOR,  
POIS NÓS COMEMOS ELA  
NO ALMOÇO!



Mayrink

## MINO

Hermínio Macedo Castelo Branco nasceu em Fortaleza em 1944. Formado em Direito, é jornalista, cartunista, ilustrador, artista plástico e gráfico e programador visual. Publicou as seguintes obras: *No Word* (cartuns), *O Pequeno Planeta Perdido* (em parceria com Ziraldo), *Poemas e Músicas Vão Filósofos* (poesia e pensamento), *Os Porcos* (monografia). Lançou a revista de humor e publicidade *O Almanaque Mino*. Foi premiado várias vezes em salões nacionais.



AQUI ESTÁ UMA AMOSTRA GRÁTIS DO REMÉDIO PARA VOCÊ. TOME-O APÓS AS PRINCIPAIS REFEIÇÕES!

MAS, DOUTOR... ONDE VOU CONSEGUIR AS PRINCIPAIS REFEIÇÕES?



# NANI

Ernani Diniz Lucas nasceu em 27 de fevereiro de 1951 em Esmeraldas, Minas Gerais. Começou no jornal *O Diário*. Colaborou no *Pasquim*, *O Dia* e *Jornal do Brasil*. É desenhista da *Escolinha do Professor Raimundo* de Chico Anísio, redator de humor para a televisão e criador da tira *Vereda Tropical*. Hoje, está no *Jornal do Brasil*. Foi premiado nos salões de humor de Montreal e Piracicaba e no Salão Nair de Tefé. Publicou vários livros de charges, quadrinhos, contos e histórias infantis.



NÃO TEMOS LEITOS, NÃO  
TEMOS MÉDICOS NEM  
REMÉDIOS. SÓ TEM ESTE  
VIDRO DE ÁGUA OXIGENADA.  
ALGUÉM AÍ QUER  
TINGIR O CABELO?



## SANTIAGO

Neltair Rebés Abreu nasceu em Santiago do Boqueirão, Rio Grande do Sul, em 1950. Trabalhou nos jornais *Folha da Tarde*, *Correio do Povo*, *Coojornal*, *Pasquim* e *O Estado de São Paulo*. Foi premiado mais de uma vez no salão Yomtur Shimbun do Japão. Recebeu prêmios ainda nos salões de humor de Montreal e Piracicaba. Criador do personagem gaúcho típico *Macanudo Taurinho Fagundes*, têm sete livros publicados.



- O DOUTOR MEIRELES AVISA QUE SÓ VAI ATENDER ATÉ O QUILOMETRO SETE !

O GOVERNO  
REDUZIU  
DRASTICAMENTE  
AS VERBAS  
PARA O  
RAIO X!



GASTÃO

## SCHRÖDER

Nascido em 1 de janeiro de 1953 no Rio Grande do Sul, Celso Augusto Schroder trabalhou no *Coojornal Folha da Manhã, Folha da Tarde, Correio do Sul, Denúncia* e na revista *Sul Hoje*, trabalha em *O Correio do Povo*. Presidente do Sindicato dos Jornalistas do Rio Grande do Sul, é o primeiro cartunista a ocupar este cargo no Brasil. Recebeu vários prêmios de humor no Estado em que nasceu.

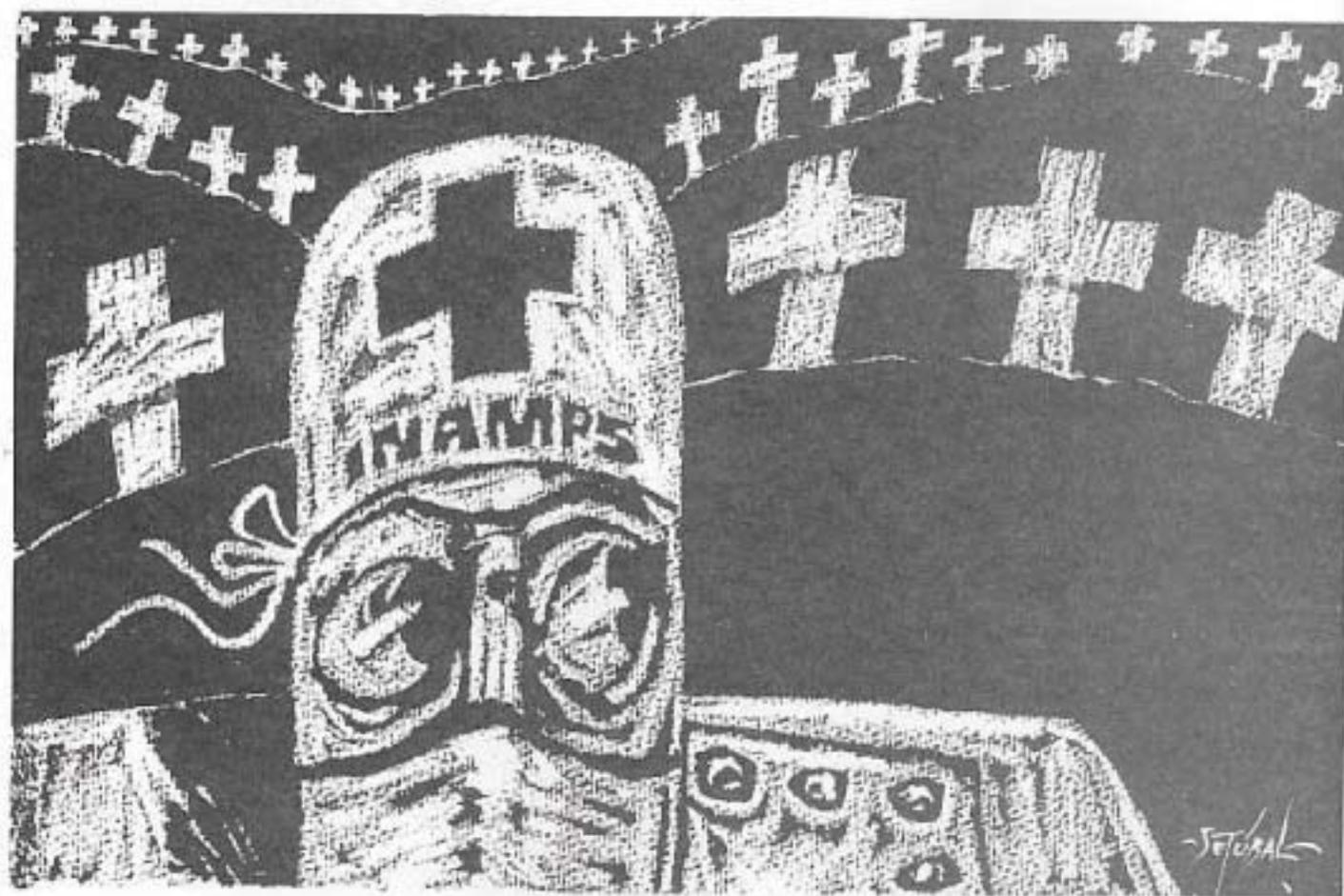




SCHROEDER/93

## SETÚBAL

Nascido a 31 de maio de 1949 no município de Candeias, Paulo Henrique Setúbal de Castro é um dos mais conhecidos cartunistas baianos da atualidade. Já trabalhou nos principais jornais daquele estado: *Diário de Notícias*, *Tribuna da Bahia*, *Jornal da Bahia*, *Correio da Bahia*. Hoje está no jornal *A Tarde*. Foi premiado no X Salão Internacional de Humor de Piracicaba e no I Salão de Humor da Bahia.





## SON SALVADOR

Gerson Salvador Pinho nasceu em Sabará, Minas Gerais, a 9 de novembro de 1949. Trabalhou nos jornais *Diário da Tarde* e *O Estado de Minas* e na *Revista Nacional*. Recebeu vários prêmios de humor no seu Estado. Suas charges enfocam o cotidiano das camadas mais populares.



NÃO HÁ VAGAS  
NOS HOSPITAIS,  
OS MEDICAMEN-  
TOS ESTÃO CAROS,  
A SAÚDE VAI MAL!

TÔ NEM  
AÍ!



SERGIO  
SALGADO

# YKENGA

Carioca nascido em 14 de maio de 1952, Bonifácio Rodrigues de Mattos é editor de *O Favelão*, da Pastoral de Favelas do Rio de Janeiro, e trabalha no jornal *O Povo*. Teve trabalhos publicados nos jornais *La Juventud* (Uruguai), *Liberacion* (França), *Starchel* (Bulgária), *Pasquim*, *O Fluminense*, *Última Hora*, *Jornal do Brasil*, *O Globo*, *O Povo*, do Ceará, *Tribuna da Bahia* e na revista *Ciência Hoje*. Foi premiado nos salões de humor de Gabrozo, Canadá, Japão e França.



YKENGA



YK4WGA

## LAILSON

Nascido em Recife em 26 de dezembro de 1952, Lailson de Holanda Cavalcanti teve trabalhos publicados no *Pasquim*, *Jornal da Semana*, *Jornal da Cidade* e nas revistas *Mad* e *KYX-93*. Atualmente, está no *Diário de Pernambuco*. Entre seus diversos prêmios, figuram os do Salão de Humor de Montreal (83 e 85).



